

*“Un vacío asombroso: la historia oficial ignora al fútbol. Los textos de historia contemporánea no lo mencionan, ni de paso, en países donde el fútbol ha sido y sigue siendo un signo primordial de identidad colectiva”*, já afirmava o escritor Eduardo Galeano. De fato, as produções históricas têm-se ocupado pouco com esse tema, já trabalhado em outros campos de estudos, tais como a antropologia ou a geografia. O esporte trazido pelos britânicos no final do século XIX, que do domínio circunscrito à elite conquista grande aderência nas camadas populares, é sabidamente o mais notório em nosso país, constituindo-se em um elemento de relevante importância na identidade cultural brasileira. Esta questão identitária, que suscita discussões sobre o nacionalismo, não deixa de abarcar também a “identidade clubística”, encontrada em esferas regionais e estaduais. Tentando contemplar essas novas perspectivas de análise e percebendo a ausência da temática na Universidade, pois esta se encontra quase que exclusivamente no âmbito do jornalismo esportivo, é que se desenvolveu a pesquisa “Província em Chuteiras: o Futebol do Rio Grande do Sul”, coordenada pelo professor César Guazzelli. Com seu foco no Estado, a pesquisa pretende, entre outros objetivos, entender como o futebol pode servir como referência na construção social da identidade. Para tanto, o ponta-pé inicial é dado com a pesquisa e construção da história do clássico Grêmio-Nal, que em julho de 2009 completa cem anos. O enfrentamento em um gramado que tem pouco menos que um hectare divide em dois praticamente todo o Estado e coloca em jogo uma série de signos, histórias e identidades, intensificados com a rivalidade inerente a esta disputa. Como fonte, serão utilizadas a imprensa (jornais e revistas, especializadas ou não) e uma bibliografia em constante aquisição